

RESENHAS

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. 158 p.

Por Maria Ester Wollstein Moritz*

A Análise Crítica do Discurso (ACD)¹, de acordo com Fairclough (1992), é uma abordagem que abrange conceitos e métodos advindos da Lingüística e das Ciências Sociais para a análise de textos. Entretanto, de acordo com as pesquisadoras Viviane de Melo Resende e Vivane Ramalho, da Universidade de Brasília, apesar do interesse cada vez maior de pesquisadores no campo de ADC, há uma defasagem de obras introdutórias na área. Assim, com o objetivo de contemplar os interesses de pesquisadores iniciando seus estudos na área, as autoras supracitadas apresentam “uma revisão introdutória da obra do maior expoente da ADC, Norman Fairclough” (p. 7-8). Em seu livro, *Análise de Discurso Crítica*, as autoras não se limitam apenas a revisar os princípios básicos das obras do lingüista britânico, mas integram também reflexões de dimensões oriundas das Ciências Sociais, de modo a estabelecer um diálogo interdisciplinar essencial para a transformação das práticas sociais.

A obra é dividida em quatro capítulos, partindo de questões teóricas e finalizando com exemplos de análises realizadas pelas próprias autoras. No primeiro capítulo, intitulado *Noções preliminares*, as autoras discutem conceitos básicos da Teoria Social do Discurso apresentada por Norman Fairclough. O capítulo aborda questões introdutórias como a concepção de discurso de acordo com as abordagens *formalista* e *funcionalista*, ressaltando a “importância do equilíbrio entre forma e função nos estudos da linguagem” (p. 14) e influências teóricas que contribuiram para se estruturar a concepção de linguagem como prática social, principalmente os estudos de Foucault (1997, 2003) e de Bakhtin

* Professora Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Grande Florianópolis. Doutora em Letras/ Inglês. E-mail: <nicamoritz@yahoo.com>.

¹ No Brasil, esse campo apresenta duas denominações ACD (Análise Crítica do Discurso) e ADC (Análise de Discurso Crítica). As autoras da obra utilizam a segunda.

(1997, 2002), cujos trabalhos propõem as noções de discurso e poder incorporadas à abordagem crítica. As autoras explicam, seguindo Fairclough (1992), que a abordagem “crítica implica, por um lado, mostrar conexões e causas que estão ocultas e, por outro, intervir socialmente para produzir mudanças que favoreçam àqueles(as) que possam se encontrar em situação de desvantagem” (p. 22).

No segundo capítulo, *Ciência Social Crítica e Análise de Discurso Crítica*, as autoras buscam explicitar a visão de discurso como prática social, introduzindo primeiramente a perspectiva de que o discurso tem o poder de criar, reforçar ou desafiar identidades ou posições sociais, relações e formas de conhecimentos e crenças. Dessa forma, o discurso não é apenas concebido como reproduzidor das entidades e relações sociais, mas como as construindo de diversas formas. A partir dessas noções, as autoras apresentam e discutem o modelo tridimensional de análise (FAIRCLOUGH, 1992) em que um evento discursivo é considerado simultaneamente um texto, um exemplo de prática social e um exemplo de prática discursiva. Antes de apresentar a reformulação desse enquadre teórico-metodológico, introduzido em Chouliaraki e Fairclough (1999), em que a análise do discurso como prática social é fortalecida, Resende e Ramalho discutem aspectos de teorias sociais sobre modernidade tardia, “fundamentais para a compreensão do modelo” (p. 30). Na terceira parte do capítulo, em que o enquadre sugerido por Chouliaraki e Fairclough (1999) é discutido, as autoras detalham a “visão crítica explanatória de *discurso como um elemento da vida social interconectado dialeticamente e a outros elementos* e suas implicações teórico-metodológicas” (p. 26). O capítulo ainda apresenta o conceito de *hegemonia*, situando o discurso numa perspectiva de poder como hegemonia, a partir da qual se entendem as relações de poder como lutas hegemônicas. Fairclough (1997) apresenta duas relações entre discurso e hegemonia em que, primeiramente, a prática e a luta hegemônica assumem a forma da prática discursiva e, em segundo lugar, o próprio discurso é apresentado como uma “esfera de hegemonia, sendo que a hegemonia de um grupo é dependente, em parte, de sua capacidade de gerar práticas discursivas e ordens de discurso que a sustentem” (p. 44). A noção de hegemonia enfatiza a importância da *ideologia*, questão abordada no final do capítulo, para manter e construir noções de dominação, assim como aprofundar a noção de poder como dominação.

O terceiro capítulo, *Linguística Sistêmica Funcional e Análise de Discurso Crítica*, busca apresentar a perspectiva linguística do trabalho de análise, da qual

as Teorias Sociais não dão conta. A separação entre análise lingüística e social é realizada apenas para fins didáticos, uma vez que as autoras clamam pela impossibilidade de separá-las no trabalho de análise. A Lingüística Sistemática Funcional (LSF) é uma perspectiva teórica que se aproxima dos princípios da ADC, por considerar a linguagem como multifuncional, isto é, como algo que realiza significados ideacionais, interpessoais e textuais. Entretanto, de acordo com as autoras, o diálogo teórico entre ADC e a LSF é ampliado somente na obra *Analysing discourse* (FAIRCLOUGH, 2003) em que o autor sugere uma articulação entre as macrofunções de Halliday – expoente principal da LSF – e os conceitos de gênero, discurso e estilo, propondo no lugar das funções da linguagem, três principais tipos de significado: o significado acional, o significado representacional e o significado identificacional. De acordo com Fairclough (2003), citado pelas autoras (p. 61), “a análise de discurso deve ser simultaneamente à análise de como os três tipos de significados são realizados em traços lingüísticos dos textos e da conexão entre o evento social e práticas sociais, verificando-se quais gêneros, discursos e estilos são utilizados e como são articulados nos textos”.

O quarto e último capítulo, *Exemplos de práticas de análises*, ilustra alguns exemplos de aplicação do arcabouço teórico-metodológico da ADC em análises conduzidas pelas autoras. Na primeira parte, é apresentado um recorte do trabalho “O discurso da imprensa brasileira sobre a invasão anglo-saxônica ao Iraque” conduzido por Ramalho (2005), no qual a autora analisa discursos jornalísticos sobre a investida dos EUA contra o Iraque. De acordo com as autoras, a pesquisa propõe uma reflexão sobre as “relações constituintes da conjuntura em que os EUA atacaram o Iraque, a fim de identificar sentidos em textos que possam contribuir para a sustentação do poder hegemônico estadunidense em escala global” (p. 93). A análise focalizou três categorias: intertextualidade, representação de atores sociais e metáforas, de modo a evidenciar a relação entre o evento concreto da invasão ao Iraque como um conjunto de práticas sociais da instauração e sustentação de uma “nova ordem mundial”, liderada pelos Estados Unidos. Na segunda parte do capítulo, são analisados os significados acional, representacional e identificacional (FAIRCLOUGH, 2003) de um folheto de cordel intitulado *Meninos de rua*, parte de uma pesquisa maior conduzida por Resende (2005). A análise lingüística revela uma postura crítica do autor do cordel em relação à falta do Estado para com suas funções sociais, demonstrando também “a articulação de discursos que legitimam e sustentam a hegemonia neoliberal na literatura de cordel contemporânea” (p. 142).

As autoras concluem a obra com uma reflexão sobre a importância em diminuir a distância entre a Linguística e as Ciências Sociais, de modo a suscitar o papel do(a) lingüista crítico(a) “como agente na luta pela transformação de práticas sociais de dominação” (p. 147), afinal, a abordagem crítica acredita que as criações sociais são passíveis de mudança.

Como pudemos notar, a obra apresenta exposição e discussão abrangentes em torno da abordagem da Análise Crítica do Discurso introduzida por Fairclough e apoiada pelos estudos de cunho social. Entretanto, apesar ser considerada uma obra introdutória, o leitor iniciante pode necessitar de outras leituras para compreender e ser capaz de analisar textos seguindo os princípios da ACD, principalmente leituras sobre a Linguística Sistêmica Funcional. É interessante notar, também, o silenciamento das autoras em relação ao trabalho de outros pesquisadores brasileiros da área de ADC/ACD.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.
- _____. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, E. R. (Org.). **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997. p. 77-104.
- _____. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2003.
- _____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- RAMALHO, Viviane. **O discurso da imprensa brasileira sobre a invasão anglo-saxônica ao Iraque**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UnB, Brasília, 2005.
- RESENDE, Viviane de Melo. **Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UnB, Brasília, 2005.